

POR UMA EDUCAÇÃO PARA O PENSAR

Alceu Zoia

RESUMO: *O texto que aqui construímos tem como objetivo lançar um olhar sobre o papel da filosofia na educação da criança e do jovem, desde o início da escolarização, como meio para o desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades através do exercício do diálogo e da comunidade de investigação implantados na sala de aula proporcionando um pensar criterioso, crítico, rigoroso e atencioso.*

PALAVRAS-CHAVE: *Pensar; filosofia; comunidade de investigação.*

ABSTRACT: *The text we are presenting here has as a main purpose to introduce a look on the role of philosophy in children and teenagers education since the beginning of schooling, as a mean to the development of his abilities and potentialities through the practice of dialogue and research communities in the classrooms giving them a sensible, critical, strict and respectful thinking.*

KEY WORDS: *thinking; philosophy; research communities;*

Vivemos num momento de enorme desenvolvimento científico e tecnológico. Este avanço, contudo, parece limitado ao acesso de poucos. São muitos os excluídos destes avanços e existem outros tantos que nem sequer chegam, a saber, que isso acontece. É tarefa dos educadores, empenhar-se em fazer com que seus alunos possam participar deste processo.

Para isso, uma educação que leve à reflexão, torna-se imprescindível neste momento. Transformar os alunos em pensadores autônomos, que pensem por si mesmos, que sejam gestores de conhecimentos e não apenas repetidores daquilo que outras pessoas dizem ou pensam, deve ser o objetivo primeiro desta educação. A *Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar*¹ de Matthew Lipman é um paradigma para isso.

¹Programa de educação filosófica do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças com marca registrada no Brasil. O autor é Matthew Lipman. O programa está propagado e usado em diversos países.

Refletir sobre a importância da educação filosófica nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio é, sem sombra de dúvidas, estar mergulhando em uma área que está exercendo uma atração em franco crescimento e que encontra novos seguidores em diversas instâncias da sociedade neste final de século. Percebemos que a necessidade do conhecimento humano é inquestionável. Mais importante, mais vital, porém, é o desenvolvimento das habilidades cognitivo-criativas. Para isso torna-se necessário educar para aprender a aprender. Desenvolver nas crianças o pensar crítico e criativo, atencioso, solidário e dialógico para enfrentarmos os problemas iminentes do novo milênio.

As dificuldades encontradas entre os professores do ensino fundamental e médio precisam ser enfrentadas e solucionadas. Indispensável para isso, é a necessidade de se ter uma visão clara das transformações que o mundo vem passando. Deve estar evidente qual é o mundo que necessitamos e queremos e que tipo de cidadãos precisamos que habitam este mundo. Acima de tudo, temos de buscar um modelo de educação-aprendizagem eficiente, um novo paradigma, livre de intransigências e do autoritarismo de professores, não somente preocupados com a mera transmissão de conhecimentos, mas propiciando a autonomia do aluno no pensar e oferecendo uma estrutura escolar adequada.

A Filosofia até hoje foi a disciplina que melhor desenvolveu o raciocínio aperfeiçoado e a formação de conceitos. Com o programa de *Filosofia para Crianças - Educação Para o Pensar*, já a partir das séries iniciais, estaremos contribuindo com o desenvolvimento dum pensar de qualidade nas crianças. Proporciona ainda um metapensar, ou seja, pensar sobre o próprio pensar e também um pensar sobre as nossas ações e relações entre professor-aluno-escola-família.

Para muitos educadores e cientistas da educação, a deficiência no desenvolvimento das habilidades cognitivas é a causa principal do fracasso da

Profissionais da Educação

educação nos nossos dias. Lipman em *O Pensar na Educação*, publicado em 1995, defende que “para que os alunos sejam educados não basta que eles aprendam o conteúdo de cada disciplina. É preciso, que eles sejam capazes de aprender a pensar, a raciocinar naquela disciplina” (p.35). É a nossa principal preocupação, fazer com que a criança desenvolva as habilidades cognitivo-criativas para buscar as soluções dentro de cada situação-problema que lhe seja apresentada e que estas soluções sejam apenas um passo, um estímulo, para alcançar um objetivo ainda bem maior, sua formação integral e holística.

Quando Goethe gritou ‘mais luz’ ao morrer, deixou para todos nós uma mensagem dinâmica. Porque é o que precisamos em todas as áreas da vida; mais inspiração, mais amor, mais tolerância, mais compreensão, mais raciocínio. Mais luz é o objetivo de todos os pensadores criativos, e é absolutamente ilimitado em termos de suas possibilidades. (PETERSON, W.A., 1991, p.107).

É na busca do caminho que leva à aquisição do conhecimento que estamos, neste momento, gritando com Goethe por mais luz, por mais inspiração, mais amor, mais criatividade, mais atenciosidade em nossas escolas, para que possamos contribuir com o crescimento crítico-intelectual de nossas crianças e jovens, tornando-os mais participativos da sociedade da qual são partes. Mais luz precisamos em todas as situações da vida, não apenas na educação, para que assim possamos viver e conviver com mais respeito e dignidade. Indispensável para isso é o desenvolvimento das habilidades cognitivo-criativas através de uma educação adequada.

Lipman em *O Pensar na Educação (1995)*, cita Kant quando afirma que as pessoas precisam aprender a pensar por si mesmas e considera a possibilidade de ensiná-las a pensar enquanto ainda fossem crianças, assim também Lipman entende que somente através do exercício do raciocínio, do

exercício do pensar de modo inteligente é que poderemos criar adultos capazes de compreender o mundo em que vivem e de agir e interagir nele. Com isso, não queremos, necessariamente, que as crianças se tornem filósofas, mas sim pessoas melhores, cidadãos melhores.

John Dewey na obra de Cunha, 1998, nos diz que

o dia de amanhã é uma construção que se inicia no dia de hoje e que devemos ter cuidado com o presente das crianças, seu desenvolvimento e suas necessidades porque isto constitui uma garantia para a educação do homem do futuro (DEWEY apud CUNHA, M.V., 1998, contra capa)

Esta é a grande contribuição do programa de *Filosofia para Crianças*, que está conquistando um espaço fundamental para a formação do cidadão em muitas escolas de diversos países do mundo.

A filosofia deve ser compreendida como um processo de libertação da pessoa, que além de analisar as coisas como são, procura ver como deveriam ser e diante das injustiças, do ódio, da falsidade, pode fazer julgamentos, usar da imaginação, ser criteriosa, crítica, ética e atenciosa, criar sugestões para que as coisas possam ser melhoradas e que todos possam viver num mundo melhor.

Para tornar as crianças críticas, criativas, atenciosas e democráticas, temos que começar cedo, não se pode esperar que elas se tornem adultas. Não se trata apenas de introduzir a Filosofia como mais uma disciplina no currículo escolar, mas sim repensar a própria educação e descobrir a necessidade do pensar sobre o próprio pensar, buscando proporcionar às crianças a oportunidade de aprender a fazer bons julgamentos e inventar novas opções de escolha.

Educar para o Pensar requer também que todos professores e alunos aprendam a ouvir o outro, dêem oportunidades para que todos possam ex-

Profissionais da Educação

pressar suas idéias, incentivando o diálogo crítico, criativo e acima de tudo investigativo, transformando a sala de aula no que chamamos de uma *Comunidade de Investigação*² que busca a construção coletiva do conhecimento.

Esta é a proposta pedagógica de Mathew Lipman: a transformação da sala de aula em uma *Comunidade de Investigação*, onde cada problema ou questão levantada é um fato que precisa ser devidamente analisado, esclarecido e compreendido.

Evidentemente não basta receber o conhecimento pronto, não basta só saber. Acima de tudo faz-se necessário saber construir e reconstruir conhecimentos e saber usá-los para viver melhor e escolher o melhor, não somente para si próprio, mas para a coletividade. Somente assim poderemos encontrar o caminho para a felicidade e para o bem estar.

A educação brasileira vive em um momento de crise profunda, sentimos a falta de uma política educacional séria e eficiente, o processo de ensino-aprendizagem é falho e inseqüente, em virtude de uma enorme confusão de idéias sobre a educação que acaba colocando tanto professores quanto alunos em meio a uma imensa disputa ideológica e que acaba por minar de vez com o pouco que resta do tão frágil e debilitado sistema educacional brasileiro.

Diante destas grandes dificuldades pelas quais a educação, de maneira geral, vem passando, notamos que se faz primordial encontrar algum caminho firme para que possamos vencer esta crise. Nós educadores, da *Educação para o Pensar*, temos a convicção de que este caminho começa a ser trilhado aos poucos. A *Filosofia para Crianças* parece ser a força propulsora que faltava para elevarmos de vez o nosso ensino através de uma educação voltada para a reflexão.

²Comunidade de Investigação é a metodologia utilizada pelo Programa de Filosofia para Crianças criado pelo professor Matthew Lipman, que visa transformar as salas de aula em verdadeiras comunidades dialógicas e investigativas, despertando as crianças para a busca do conhecimento em conjunto.

Através do paradigma *Filosofia para Crianças*, de Mathew Lipman, muitas escolas do Brasil estão conseguindo modificar o panorama sombrio da educação. Estou certo de que a filosofia e o desenvolvimento do processo do filosofar nas crianças é de fundamental importância para que haja uma “revolução” em nosso sistema de ensino.

A pesquisa que desenvolvi dentro da linha da Filosofia na Educação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso buscou evidenciar a importância do desenvolvimento das habilidades filosóficas na educação de crianças e jovens. Investiga, sobretudo, se os métodos e a didática do programa de *Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar* são eficientes para este desenvolvimento. Partindo do fato de que em algumas aulas esta eficiência aparece e em outras não, busquei verificar os entraves neste processo educativo que impedem o sucesso pedagógico e a qualidade filosófica. De outra forma dizendo: pesquisei na teoria e experiência prática como conseguir a qualidade filosófica do pensar.

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas escolas³ da rede particular de ensino do município de Sinop que trabalham com o programa de *Filosofia para Crianças*, com a finalidade de verificar a eficiência deste programa no desenvolvimento das habilidades cognitivas e dialogais destas crianças.

Este trabalho objetiva ainda evidenciar, a contribuição do filosofar no desenvolvimento da criança na capacidade de raciocinar e argumentar, nas habilidades necessárias à aquisição do conhecimento e no pensar inteligente em todas as situações da vida e realimentar o processo da formação dos professores desta educação.

Facilmente observamos que as aulas de *Filosofia para Crianças* são aulas agradáveis, alegres, criativas e que as crianças dizem adorar, contudo isso não basta. Necessário se faz que além de tudo isso, estas aulas também

³A pesquisa foi realizada nas escolas: COOPES-OESP e Regina Pacis. A escolha destas escolas deu-se pelo fato de que são as únicas em Sinop que trabalhavam com o programa de filosofia para crianças.

possam contribuir com a formação intelectual das crianças e jovens, que estimulem as crianças a: fazer perguntas, a ouvir os outros, estabelecer conexões, fazer analogias, buscar coerência, construir inferências, identificar contradições, respeitar as pessoas em seus pontos de vista, encontrar exemplos e contra-exemplos, etc.. Estas são algumas das características que devem ser adquiridas durante as aulas de filosofia para que se possa dizer que há realmente qualidade filosófica nestas aulas.

Procuro apresentar neste breve ensaio a importância do desenvolvimento das habilidades filosóficas na educação de crianças e jovens, procurando evidenciar a contribuição do filosofar no desenvolvimento da criança, na capacidade de raciocinar e argumentar, nas habilidades necessárias à aquisição do conhecimento e no pensar inteligente em todas as situações da vida, buscando ainda realimentar o processo de formação dos professores empenhados na busca de uma educação voltada para o pensar.

O propósito de desenvolver este trabalho surgiu da observação de que as crianças ao ingressarem na escola são bastante curiosas, sedentas em apropriar-se do saber, querer aprender a ler, escrever, descobrir coisas... e a escola vai pondo barreiras, limitando esta curiosidade e que, com o passar do tempo, vai deixando de existir.

A humanidade passa por um momento em que o desenvolvimento tecnológico avança com passos de gigantes e a maioria das pessoas está alheia a este processo. Cada vez mais a sociedade exige que as pessoas estejam melhor preparadas para enfrentar estes novos desafios que se apresentam. Para isso tornou-se tarefa obrigatória educar as habilidades do pensar.

É no sentido de buscar compreender a importância da Educação para o Pensar que entendemos a filosofia como um conhecimento que contribui para a formação holística do aluno, como pessoa, como cidadão e como agente que deve participar na construção e no desenvolvimento do país.

A necessidade de uma prática educacional que promova o desenvolvi-

mento do “pensar bem” dos nossos estudantes, em todas as idades, é motivo de grande discussão em todos os níveis educacionais. Precisamos de uma Educação para o Pensar que propicie às crianças o desenvolvimento de capacidades que lhes possibilitem a produção do pensar por si mesmos, de forma autônoma, crítica, criativa e cuidadosa.

A Educação para o Pensar possibilita a introdução da criança no procedimento do raciocínio lógico, de sistematização do pensamento, despertando o seu espírito inquiridor que se encontra potencialmente em si, buscando uma reflexão crítica do conhecimento em todas as áreas do saber.

Jostein Gaardner em seu Livro O Mundo de Sofia nos apresenta uma passagem em que os seres humanos são comparados, num truque de magia, a um coelho tirado da cartola que é o universo. A passagem diz o seguinte:

[...] um coelho branco é tirado da cartola. E por que se trata de um coelho muito grande, este truque leva bilhões de anos para acontecer. Todas as crianças nascem bem na ponta dos finos pelos do coelho. Por isso elas conseguem se encantar com a possibilidade do número de magia a que assistem. Mas conforme vão envelhecendo, elas vão se arrastando cada vez mais para o interior da pelagem do coelho. E ficam por lá. Lá embaixo é tão confortável que elas não ousam mais subir até a ponta dos finos pelos, lá em cima. Só os filósofos têm a ousadia de se lançar nesta jornada rumo aos limites da linguagem e da existência. Alguns deles não chegam a concluí-la, mas outros se agarram com força aos pelos do coelho e berram para as pessoas que estão lá embaixo, no conforto da pelagem, enchendo a barriga de comida e bebida:
-Senhoras e senhores - gritam eles -, estamos flutuando no espaço!
-Mas nenhuma pessoa lá de baixo se interessa pela gritaria dos filósofos.
-Deus do céu! Que caras mais barulhentos! Elas dizem.
E continuam a conversar: será que você poderia me passar a manteiga? Qual o preço do tomate? Etc (GAARDNER, 1998, p.31).

Com o passar do tempo vamos acostumando-nos com os acontecimentos em nossas vidas e nada mais nos surpreende, vamos perdendo com isso a capacidade de nos admirarmos com as coisas. Aos poucos tudo vai parecendo-nos **normal, natural, indiferente**, nada mais desperta a nossa curiosidade, nos acomodamos lá bem no fundo dos pelos do gigante coelho, onde nos sentimos seguros e confortáveis. Os acontecimentos mais trágicos são vistos de maneira fria, distante...

O filosofar é uma necessidade humana e como tal, quanto mais cedo for trabalhada, melhor serão exploradas suas potencialidades e possibilidades. Kant (1996) afirma que somos orientados por interesses: por nós mesmos, pelos com quem convivemos e pelo bem universal. Deste modo, devemos possibilitar aos nossos jovens este conhecimento para que estes objetivos os orientem. Sendo assim, o desenvolvimento do filosofar desde pequenos contribui para toda a vida. "Isso significa preparar as pessoas desde o mais cedo possível para participarem, com competência, de algumas definições fundamentais que se renovam ao longo da História humana" (LORIERI, 2002, p. 44). A criança é um ser pensante, que pergunta, questiona, porém, geralmente com frequência à escola, vai perdendo esta curiosidade, vai escondendo-se na pelagem do grande coelho. Através do filosofar criamos uma sala de aula viva, revigorada e que, desta forma, enriquece todos os membros do grupo.

É através da filosofia que buscamos recuperar a curiosidade natural do ser humano, estimulando-o a "subir até a ponta dos finos pelos e olhar bem dentro dos olhos do grande mágico". Através do filosofar procuramos ver a realidade de forma dinâmica e não fragmentada. Buscamos ver o todo como algo maior do que a soma das partes. Tudo está relacionado. Com as informações que vamos recolhendo pelo caminho vamos construindo redes. E com estas redes vamos capturando mais e mais informações que, conseqüentemente, ampliam e fortificam as redes do conhecimento. Pois o todo

só é apreendido se nosso pensamento estiver preparado para esta compreensão.

É fundamental, que no trabalho de Filosofia para Crianças, as aulas se desenvolvam no sentido de despertá-las para a busca do conhecimento, da investigação, do prazer proporcionado pelo descobrir coisas novas. É neste sentido que entendemos a presença da qualidade filosófica nas discussões em sala de aula. É preciso manter acesa a curiosidade das crianças para que elas construam e reconstruam conhecimentos, num clima apropriado para novas descobertas, debates, revisão de pontos de vista, culminado no desenvolvimento das habilidades cognitivas, criativas e dialogais, na autocorreção e na formação de novos conceitos.

A transformação da sala de aula em uma verdadeira comunidade de investigação é o caminho para uma educação de qualidade, capaz de criar um ambiente democrático na escola e que busca o desenvolvimento integral da criança, pois é neste ambiente que a criança irá sentir-se livre para expressar suas idéias, debatê-las com os demais colegas, sem medo de repreensão e/ou punição.

A finalidade da Educação para o Pensar não é a de ensinar teorias filosóficas, mas sim educar o pensamento para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem que esta criança que já pensa, possa ser capaz de pensar melhor.

Para que isso aconteça, Lipman nos diz:

Um programa confiável de habilidades de pensamento deveria fazer mais que capacitar as crianças a lidarem de modo efetivo com as tarefas cognitivas imediatas, tais como problemas a serem solucionados ou decisões a serem tomadas. Deveria buscar consolidar as potencialidades cognitivas das crianças de modo a prepará-las a um pensar mais efetivo no futuro. O objetivo de um programa de habilidades de pensamento não é transformar as crianças em filósofos, em tomadoras de decisões, mas ajudá-las a pensar mais, ajudá-las

a serem indivíduos mais reflexivos, ajudá-las a terem mais consideração e serem mais razoáveis, pessoas melhores, capazes de colaborar na construção de uma sociedade mais justa. (LIPMAN, M., OSCANYAN, F., SHARPA, M., 1994, p. 35).

E para que isto aconteça precisamos, como o professor Peter Büttner afirmou em seu livro, *Mutação no Educar*: “afiar as ferramentas intelectuais, fazer ginástica do cérebro, exercitar o raciocínio crítico, apropriar-se do hábito e das habilidades de questionar e investigar e de criar o necessário, em vez de esperar e aceitar respostas prontas, obsoletas e insuficientes”. (BÜTTNER, P., 1999, p. 39-40)

Para que o pensar bem se concretize é preciso incentivarmos, criarmos possibilidades para o seu desenvolvimento através do exercício de elaboração de perguntas com cunho investigativo, visando a busca de soluções para as questões levantadas. Porém para que isso aconteça é primordial não assumirmos posturas dogmáticas com relação às questões levantadas em sala de aula, mas sim estarmos sempre abertos, criando possibilidades de investigação e avanços nos conhecimentos e problematizando todas as situações apresentadas pelo professor e pelos próprios alunos.

Através do exercício do filosofar queremos que a criança seja capaz de tirar suas próprias conclusões com relação às situações que lhes são apresentadas, que seja capaz de pensar por si mesma, que reflita sobre sua própria situação no mundo. Sharp e Splitter (1999) afirmam que uma pessoa que pensa por si mesma é, num sentido importante, livre. Pensar por si mesmo é criar seu próprio modo de olhar e de ver o mundo em que vive, convive e sobre-vive.

O ser humano, como ser inacabado que é, está constantemente envolvido na procura de conhecimentos através da busca incessante de respostas para as questões que são colocadas a todo instante. Somos seres que perguntamos. Temos a necessidade de respostas. A Educação para o Pensar é uma

oportunidade grandiosa para fazer este exercício.

Partindo do pressuposto de que todos pensam, somos levados a crer que uns pensam melhor que os outros, que uns pensam mais outros menos. Isto porque o pensar é uma habilidade do ser humano e como tal é passível de ser treinada, melhorada, aperfeiçoada. Com esse exercício do pensar podemos passar de um pensar simples para um pensar melhor, mais crítico, criativo, atencioso, enfim, um pensar mais razoável. O pensar bem é fundamental para que o ser humano possa fazer suas escolhas de modo consciente.

A experiência tem nos mostrado que em salas de aulas transformadas em comunidades de investigação filosófica, desde as séries iniciais, as crianças tornam-se mais crítico-criativas, mais democráticas, reflexivas e interessadas em participar das atividades desenvolvidas na sala de aula, na escola, na família e conseqüentemente na comunidade da qual fazem parte.

Bem, mas o que seria a qualidade filosófica na educação?

Estamos numa época em que pensar em qualidade não é apenas uma questão de modismo, é uma questão de necessidade. Pensar sobre a qualidade do pensar é buscar uma melhora nas próprias condições de vida, de relacionamento e de entendimento do ser humano. Num mundo fragmentado em plena era da globalização, o homem sente-se inseguro e busca na escola não apenas a instrumentalização do indivíduo para suprir a demanda industrial e tecnológica, mas acima de tudo uma educação que o prepare para viver e conviver bem nesta sociedade.

Quando se fala em qualidade na educação é preciso estar atento a que tipo de qualidade queremos na educação. Com certeza não seria o programa de Qualidade Total, empregado nas empresas. Na educação não trabalhamos com máquinas, mas sim com seres humanos, portanto, dinâmicos, autônomos, críticos, criativos, diferenciados em potenciais e vontades. Em virtude disso devemos ter claro que tipo de homens e mulheres esta sociedade

precisa?

A escola não pode ficar alheia diante deste panorama para não correr o risco de formar pessoas incapazes de viver e conviver em sociedade com dignidade. O Programa de *Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar* desenvolve uma mentalidade pedagógica e um programa que procura qualificar a educação, no sentido de desenvolver nos alunos não apenas uma ou outra habilidade cognitiva, mas um leque de habilidades básicas para uma vida competente e feliz. A Educação para o pensar procura desenvolver com prioridade habilidades de raciocínio, tais como o discernimento, a comparação, a abstração, as relações, a criatividade, seriações, entre outras. Ao mesmo tempo, contudo, instiga e proporciona a participação ativa, o diálogo ordenado, autocorretivo, respeitoso, construtivo, e, ainda mais, a pesquisa participativa, buscando desenvolver todo o potencial da criança para que possa assim tornar-se o cidadão que o mundo moderno precisa.

Nesta condição, a Filosofia não transmite apenas a história do pensamento, mas gera qualidade filosófica na educação, proporcionando o desenvolvimento básico do raciocínio correto e razoável. Através das práticas filosóficas indissociáveis da investigação e reflexão, da discussão e argumentação, da pesquisa e aprendizagem investigativa em comunidade dialogal, muito mais do que somente buscar critérios de avaliação para critérios válidos e inválidos, educa para fazer pensar.

É através da atitude filosófica, da reflexão e da busca do saber crítica, criativa e cuidadosa que teremos uma nova compreensão de uma educação e de um mundo livre dos discursos impostos por aqueles que detêm o poder. O educador deve praticar e proporcionar postura e ação pedagógica correspondentes em sala de aula.

A comunidade de investigação é imprescindível para a concretização desta educação e deste pensar com qualidade filosófica, pois ela constitui uma práxis, uma ação reflexiva em conjunto, uma maneira de agir no mun-

do. É um meio de transformação pessoal e moral que inevitavelmente leva a uma mudança nos significados e valores que afetam os juízos e ações cotidianas de todos os participantes, não se esgotando em sala de aula, mas torna-se uma prática que os alunos transportam para outras situações da vida. Com isso o educando torna-se mais e mais aberto aos acontecimentos do mundo e aprende a compreender a importância do *tomar-se a si mesmo nas mãos* para poder assim interagir neste contexto.

Da afirmação da maioria dos professores de outras disciplinas que após a implantação do programa de Filosofia para Crianças os alunos mudaram muito, são mais participativos, mais respeitosos nas aulas, sabem ouvir e aguardar a vez para fazer suas colocações, podemos tirar duas conclusões: há mudanças relevantes e estas, percebidas e admiradas na escola inteira e não somente na sala de Filosofia.

Sabemos que o caminho a percorrer é longo, que dificuldades existem, porém o primeiro passo foi dado, o caminho começa a ser aberto. Agora é preciso por o pé na estrada e com muita perseverança prosseguir a caminhada e enfrentar todos os desafios que se apresentam.

É assim que iremos gerar a qualidade filosófica na educação, proporcionando o desenvolvimento básico do raciocínio, pois a Filosofia para Crianças educa no sentido da afirmação de Hilton Japiassu no livro "Um Desafio à Filosofia", que diz:

O filósofo só consegue atingir o outro, com sua palavra, expondo-se como sujeito falante, como sujeito público. Precisa correr o risco de expor-se, de intervir no mundo como sujeito pensante e, quando necessário, tomar partido, sobretudo quando a justiça, a liberdade e a verdade estiverem ameaçadas e desrespeitadas. Como Sócrates, deve obedecer a seu "demônio" (daimon) e estar sempre presente onde for exigida sua intervenção de esclarecimento, de luz e partilha. Deve estar ainda absolutamente convencido de que, com muita obstinação, precisa comunicar um pensar que congrega, que expres-

sa e reparte, não se esquecendo jamais que sua vocação principal é a de, a quem quiser ouvir, "fazer pensar". (JAPIASSU, H., 1997, p.16).

A filosofia para crianças procura desenvolver estas qualidades a partir da infância, democratizando-as para todos e não somente para os profissionais dos quais se exigirá evidentemente maior qualificação.

É diante da busca de uma sociedade mais justa e solidária que propomos uma ação educativa que seja capaz de propiciar uma educação integral do cidadão através do desenvolvimento de habilidades que convirjam para um pensar melhor. A busca da qualidade filosófica na educação passa por este caminho e requer o exercício do pensar crítico-criativo-cuidadoso, um pensar sobre o próprio pensar e de professores que sabem com mestria instigar seus alunos a pensar e pensar bem (inteligentemente).

Estamos cientes de que ensinar não é transmitir "atos de fé", mas antes de tudo é construir conhecimentos juntamente com os alunos, de forma crítica, cuidadosa e criteriosa. Abrindo possibilidades. Abrindo portas que levarão a lugares novos, que a princípio, poderão ser até assustadores, mas antes de tudo, lugares que geram mais e mais dúvidas, mais e mais questionamentos, mais e mais saber.

Não existe escola sem filosofia, embora muitos ignorem isso, porque a filosofia está subjacente a qualquer atividade educacional. Os problemas certamente não estão restritos a esta disciplina. Eles fazem parte da nossa realidade brasileira em todos os campos do fazer humano.

E se a filosofia é um constante indagar do homem sobre si mesmo, necessitamos empreender uma atitude filosófica do questionamento, do não-conformismo, do assombro, do espanto, da admiração, pois deles nascem as perguntas e com as perguntas, os problemas e com os problemas, a intenção de solucioná-los. Porque não basta incluir a disciplina no currículo. Isto é muito importante, e foi sempre a nossa bandeira de luta. Mas não é o sufici-

ente. Precisamos navegar neste mar revolto, fazer a nossa autocrítica, valorizar a nossa docência, interagir no processo juntamente com os nossos alunos, buscar novos portos. Embora pareça algo distante, a filosofia está presente em nosso mundo e é sobre ele que ela nos fala. Ela busca romper com os muros deste mundo e lançar um olhar para o infinito na busca de respostas para os inquietamentos do homem concreto.

Evidentemente não se chegou ao fim do túnel, mas a nova luz que está surgindo agrada, convence e atrai.

Recebido: 02/04/2004

Aceite para publicação: 16/04/2004

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTTNER, Peter. *Mutação no Educar: uma questão de sobrevivência e da globalização de vida plena - o óbvio não compreendido*. Cuiabá, MT: EdUFMT, 1999.

COLEÇÃO PENSAR. *Revista do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar*. São Paulo.

CUNHA, Marcus Vinícius da. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

JAPIASSU, Hilton. *Um Desafio à Filosofia*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

Profissionais da Educação

KOHAN, Walter O. & LEAL, Bernardina. *Filosofia para Crianças em debate*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

LIPMAN, Matthew . *A Filosofia Vai à Escola*. São Paulo: Summus, 1990.
_____. *Educação Para o Pensar*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____; Sharp, A. M. & Oscanyan, F. *A Filosofia na Sala de Aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LORIERI, Marcos. *A Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

PETERSON, Wilferd A . *A Arte do Pensamento Criativo*. São Paulo: Best Seller, 1991.

SHARP, Ann Margaret e Splitter, J. Laurance. *Uma Nova Educação*. A comunidade de investigação em sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria. 1999.

SHARP, Ann Margaret. *Comunidade de Investigação: Educação para a Democracia*. Coleção Pensar, Vol. 2, 1996.